



Práticas promissoras transformadoras de género na América Latina e no Caribe

Serie de aprendizagem on-line sobre a abordagem dos casamentos e uniões infantis, precoces e forçados, maio 2023

Principais conclusões:

- **Mais de 1 em cada 5 raparigas (21%) na América Latina e no Caribe (LAC) casam ou entram numa união antes de completarem 18 anos**, acima da média global (19%). A LAC abriga seis dos 20 países com a maior prevalência e dois dos países com os maiores números absolutos de casamentos e uniões prematuras, precoces e forçados (CUIPF) no mundo; 58 milhões de mulheres na LAC casaram-se ou uniram-se antes dos 18 anos. Apesar disso, o CUIPF não é reconhecido como uma prioridade e a prevalência não diminuiu nos últimos 25 anos.
- **O CUIPF é naturalizado na LAC através de normas sociais em torno do amor romântico e do controlo da sexualidade das raparigas e adolescentes.** Como resultado, as raparigas e adolescentes são educadas para verem o casamento (heterossexual) e a união como a sua única opção de vida desejável. Estas normas e estruturas sociais e patriarcais criam um tabu em torno da sexualidade dos adolescentes; na ausência de uma educação sexual abrangente e de qualidade, os adolescentes são muitas vezes forçados a casar ou a entrar numa união quando começam a exercer a sua sexualidade. As adolescentes grávidas e LGBTQIA+ são as que correm maior risco.
- **Alinhar a idade de consentimento com a idade mínima de casamento nega as capacidades evolutivas das raparigas e dos adolescentes.** Estas leis tendem a criminalizar a sexualidade e a gravidez na adolescência e são frequentemente implementadas sem primeiro se chegar a um consenso com as pessoas mais afectadas. Isto pode levar ao aumento e ao secretismo em torno das uniões informais, reduzindo a liberdade e o acesso das raparigas e adolescentes aos serviços, incluindo os cuidados de saúde sexual e reprodutiva e a justiça.
- **As abordagens transformadoras de género (ATG) são uma ferramenta essencial para tratar as causas profundas do CUIPF.** As abordagens bem sucedidas avaliam de forma crítica os papéis e as normas de género, desde o nível individual até ao nível dos sistemas; trabalham em todos os sectores para redistribuir o poder e os recursos de forma a garantir que as raparigas e as mulheres – em toda a sua diversidade – possam expressar a sua sexualidade, liberdade e intenções, sem violência e independentemente do seu estado civil. Os exemplos práticos incluem:
 - **Proporcionar espaços seguros** para que as raparigas e adolescentes e as suas comunidades se reúnam, reflectam sobre as normas de género e actuem de forma solidária. Isto pode incluir a prestação de apoio jurídico e psicossocial a raparigas e mulheres que sofreram violência baseada no género, incluindo o CUIPF.
 - **Utilizar abordagens participativas para o CUIPF** – com conteúdos acessíveis e específicos ao contexto – que centrem as raparigas e as adolescentes e garantam que elas possam tomar decisões e tirar partido das oportunidades que têm impacto nas suas vidas.

- **Criar plataformas públicas para que as raparigas e adolescentes** expressem a sua liderança, necessidades, desejos e soluções, e sejam vistas a fazê-lo.
- **Proporcionar uma educação sexual abrangente**, adequada à idade, baseada nos direitos, específica ao contexto e holística, para que as raparigas e adolescentes possam avaliar criticamente e tomar decisões informadas sobre os seus corpos e vidas.
- **Trabalhar a longo prazo através de um diálogo aberto com as comunidades** – incluindo rapazes e homens – para abordar as causas profundas da desigualdade e da violência de género – incluindo as masculinidades nocivas, o CUIPF e o controlo da sexualidade dos adolescentes – criando apoio e evitando reacções adversas.
- **Aumentar a disponibilidade, a acessibilidade e a aceitabilidade dos serviços destinados às raparigas e adolescentes**, incluindo a educação, a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, a protecção das crianças e os serviços de apoio jurídico.
- **Outros factores de sucesso a nível nacional incluem o desenvolvimento económico inclusivo, o aumento do número de raparigas que concluem o ensino secundário e o emprego digno e remunerado para as mulheres.**

Estudo de caso: Núcleo de Apoio à Mulher (NAM), República Dominicana.

[A NAM](#) é uma organização social feminista com sede em Santiago de los Caballeros, na República Dominicana, centrada no trabalho com mulheres, raparigas, adolescentes e jovens mulheres. Prestam serviços de aconselhamento jurídico e psicológico à mulheres vítimas de violência de género.

Programa "Creceer Contentas"

- Fornece às raparigas, adolescentes e mulheres jovens informações sobre os seus direitos humanos e, em especial, sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos.
- Aprendizagem extracurricular sobre "Competências para a vida", bem como bolsas de estudo para estudos independentes que podem ajudá-las a reforçar a sua capacidade económica.
- Reforço da aprendizagem formal e escolar através de espaços de leitura e de escrita.
- Clube de bem-estar emocional, um espaço para falar sobre emoções para cuidar da auto-estima.

Mais informações sobre o programa "Creceer Contentas" podem ser encontradas no relatório: [Confronting taboo in Latin America and the Caribbean: Sexuality and gender transformative programmes to address MUI TFs \(2022\).](#)